

VISÃO DO CORREIO

Um novo desafio

Morando na China desde março, a ex-presidente Dilma Rousseff pode ser — em uma reviravolta que só a política brasileira sabe produzir — uma das principais peças na busca da arrancada econômica que o país tanto precisa. Retraída desde que sofreu impeachment e deixou a presidência da República em 2016, e efetivamente fora da política desde a derrota para o Senado em 2018, quando tentou uma vaga por Minas Gerais, ela foi indicada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva para a presidência rotativa do Banco do Brics — oficialmente Novo Banco de Desenvolvimento —, e vai ficar em Xangai, sede da instituição, até 2025.

Além dos Brics propriamente ditos — Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul —, a entidade também conta com representantes de Bangladesh, Emirados Árabes Unidos, Egito e Uruguai. Criado com o objetivo de promover o desenvolvimento sustentável e financiar projetos de infraestrutura nos países membros, além de impulsionar o comércio e os investimentos entre eles, o Banco do Brics possui um fundo que supera 100 bilhões de dólares, o que pode representar uma fonte de financiamento valiosa para impulsionar a economia brasileira e enfrentar os desafios de infraestrutura do país.

Para esse dinheiro chegar ao Brasil, está em andamento um trabalho em equipe. No campo das relações internacionais, Lula e o assessor especial da Presidência da República, Celso Amorim, já deixaram a jogada armada. Eles estão repelindo a pressão dos Estados Unidos e da União Europeia, que cobram o governo brasileiro de

um alinhamento a favor da Ucrânia do presidente Volodymyr Zelensky e contra a Rússia de Vladimir Putin, no conflito que já se arrasta há mais de um ano e ameaça se agravar a cada que passa.

Acontece que o Brasil pouco tem a ganhar com esse posicionamento, que daria as costas justamente para um dos membros do Brics. O alinhamento total com os países ocidentais causaria uma deterioração da relação com outros integrantes do bloco, principalmente a China — justamente onde está Dilma Rousseff. Nesse sentido, a posição brasileira de buscar uma solução para a guerra por meio do diálogo, condenando apenas pontualmente aqui e ali as posturas e atitudes de russos e ucranianos, ajuda o país a retomar uma postura de moderação e maturidade no cenário internacional.

A movimentação lá fora contrasta com as dificuldades de dentro. Com os juros estagnados em um patamar alto e a retomada interna ainda em marcha lenta, a economia do país anda precisando de boas notícias, que poderiam vir na forma justamente dos investimentos estrangeiros, que andavam arredios do Brasil nos últimos quatro anos.

Assim, com os aliados internacionais devidamente tratados e o cenário preparado, a bola da vez está com Dilma. Cabe a ela, agora, chutar para o gol e trabalhar internamente para trazer o máximo de recursos possíveis do Banco do Brics para o Brasil. Para isso, a ex-presidente deverá atuar com maior capacidade de articulação do que demonstrou no período que ocupou o Palácio do Planalto. Se conseguir isso, o bolso dos brasileiros, certamente, agradecerá.



Quinho

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Collor

Causou estranheza em alguns operadores do direito a constatação de que o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Edson Fachin, no processo de anulação das condenações do presidente Lula, defendeu a tese da incompetência territorial do foro da 13ª Vara da Justiça Federal de Curitiba para julgar originalmente a ação penal. Já no recente voto do mesmo ministro Fachin, no processo do presidente Collor, ele não considerou que o acusado já não fazia mais jus ao foro por prerrogativa de função, desde 2 de fevereiro de 2023, quando deixou de ser Senador da República, o que impunha o deslocamento da competência para a 1ª instância da Justiça Federal. Dois pesos e duas medidas?

» **Vicente Limongi Netto**
Águas Claras

Cooperativismo

Há o aparecimento de cooperativas dentro do cooperativismo nacional, que está crescendo com tipos diversos, conforme realidade econômico-social nacional. É fundamental a presença da OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras) ter um levantamento constante, face ao conteúdo do cooperativismo brasileiro, para orientar os tipos de cooperativas, seus passos iniciais e os trabalhos que possam efetuar. Como exemplo de um tipo de cooperativa, que está crescendo, aparecem as de produtos selecionados dos depósitos de lixo. Como sugestão, um trabalho que a OCB pode praticar é a seleção de tipos de cooperativas com atividades mais úteis ao desenvolvimento brasileiro, com um objetivo preliminar, que é a consolidação dessas cooperativas iniciantes. E tendo como meta o crescimento em número e a melhora nos programas, objetivando ter maior número de associados.

» **José de Jesus Moraes Rêgo**
Asa Norte

Fundo do DF

Alertamos as autoridades e os parlamentares que será preocupante para o DF, se essas alterações no cálculo do Fundo Constitucional como consta no texto apresentado pelo o deputado Claudio Cajado (PP-BA), relator do arcabouço fiscal for aprovado no Congresso Nacional. Saibamos que nós brasileiros estamos vivendo momentos terríveis, querem saber porque? Porque a nossa segurança não é hoje como já foi no passado, uma das melhores. Nós brasileiros não devemos sofrer retaliações por erros cometidos por alguns maus policiais, ou bolsionaristas que atentaram contra a nossa democracia, e que se deixaram levar por influências de maus políticos. O DF vive momentos difíceis, são muitos crimes cometidos contra a população, tais como latrocínios, ferminicídios, roubos, furtos diversos tipos de golpes, agressões e ódios. Isso sem falar na saúde pública e na educação, uma das piores do país. Muito disso se dá por falta de mais recursos para contratar e incentivar os profissionais dessas áreas. Não será

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Lula passou os últimos dias com Zelensky. O ego do presidente é do tamanho da Rússia. A Ucrânia não quer saber do presidente brasileiro. Quer que o Brasil cumpra as resoluções da ONU.

Daniel Souza — Taguatinga

Fica só uma constatação depois de anos de confusão no Brasil. A Lava-Jato serviu só para o Collor.

Joaquim Pinto — Sobradinho

ristica, de um posto mais avançado e que pudesse beneficiar um país como um todo e não somente alguns? Essa é a dúvida que, suponho, milhões de pessoas como eu devem estar encucados nesse final de semana.

» **Vilmar Oliva de Salles**
Taguatinga

Riquezas

“Gostaria que tivessem descoberto água.” Teria sido essa a resposta do rei da Líbia ao consórcio americano que achou petróleo no país árabe no fim dos anos 1950. A ser verdade, foi uma opinião à frente do seu tempo: até a década de 1970, a visão dos cientistas sociais ainda era francamente favorável quanto aos efeitos de longo prazo das riquezas naturais. Segundo a opinião econômica, países pobres contavam com abundância de mão de obra, mas pouco capital para investir em infraestrutura e educação, e as nações com recursos naturais poderiam ser exceção. No campo político, a chamada teoria da modernização vivia seu apogeu, e ela pregava que o enriquecimento súbito levaria ao desenvolvimento em seu sentido mais largo, com melhorias em todas as áreas da sociedade. Dos anos 1970 em diante, um olhar mais lúgubre se disseminou. Na economia, foram ficando mais claros os efeitos amplos de um presente dos céus, como a descoberta do petróleo. Com o tempo os países presenteados tendem a importar muito do que necessitam. O câmbio valoriza-se. Em sua versão mais extrema, ocorre a doença holandesa: a diversidade produtiva despenca e o país termina dependente de um único produto... de cotação volátil. Na política, a riqueza da commodity costuma alastrar a corrupção e enfraquecer ou mesmo destruir a democracia. Grandes estatais costumam atrapalhar, especialmente se sufocam a competição e se permitem que a corrupção se espraie. A sociedade precisa vigiar como o dinheiro é gasto: por exemplo, financiando a educação ou empresas amigas do rei? O Brasil já viveu sua maldição do petróleo particular: os excessos da política econômica heterodoxa do governo Dilma, em parte motivados pela arrogância pós-descoberta do pré-sal, quase destruíram a economia brasileira e a Petrobras em especial. Há uma nova chance para o setor de energia brasileiro. Mas vamos precisar de muita fiscalização e transparência para escapar de uma nova maldição do tipo petrolol.

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Claras

**PATRICK SELVATTI**
patrickselvatti@gmail.com

A vida a céu aberto

Nunca visitei o deserto, mas, quando cheguei em Brasília, me disseram que o clima daqui, no meio do ano, é parecido com o de lá. Escassez de chuvas, altas temperaturas ao longo do dia, um frio-zinho à noite e as queixas recorrentes à aridez. Eu já não reclamo muito. Problemas sérios com a seca, nunca tive. Sinto mais sede, a pele resaca um pouco, algumas situações respiratórias surgem, mas, particularmente, desconheço essa sensação comum de ter o nariz sangrando.

Aprecio esta época do ano. Arrisco mencionar que até prefiro. Gosto de uma chuvinha e comemoro quando aquele aroma peculiar começa a desabrochar, anunciando, com os cantos das cigarras, as primeiras gotas que caem lá por setembro. A respiração melhora, o calorão ameniza, o gramado vai voltando a ficar verdinho, mas o período chuvoso que se arrasta ao longo dos meses me angustia. Prefiro, sim, a seca que muitos condenam.

A partir de maio, Brasília se torna mais aberta. Sem o cinza das precipitações, mesmo com os efeitos adversos no corpo, as pessoas adotam cores mais alegres. A estiagem traz, sim, reveses respiratórios e cutâneos e o aumento dos incêndios florestais. Mas há que se valorizar o quanto se ganha vida.

É por agora que se inicia o calendário dos grandes eventos que a chuva atrapalha. Como o Taste Brasília, encontro de gastronomia que ocupou por dois fins de semana o Pontão do Lago Sul; o Funn

Festival, que está movimentando a Praça das Fontes; e o Na Praia, que trará a atmosfera litorânea para a capital a partir de junho. A temporada de festas juninas está aberta e há uma lista tão robusta de atividades externas programadas que é impossível citar neste artigo.

Contudo, não é preciso que haja um evento monumental para que o brasileiro usufrua a vida ao ar livre. É neste período que percebemos o quanto a natureza brasileira é convidativa para deixarmos os iglus onde hibernamos quando chove. Ontem, por exemplo, o sol estava de rachar mamona e os eixos, os parques e o Lago Paranoá estavam em clima festivo. Famílias, grupos de amigos, casais apaixonados e indivíduos em voo solo tomaram conta dos espaços sem paredes. Seja para caminhadas, pedaladas, piqueniques ou mergulhos, é nesta fase de trégua pluvial que Brasília crava sua marca de cenário propício à diversão a céu aberto.

Não reclame do clima de deserto. Pegue seu camelo, hidrate-se bem, use filtro solar e vá em busca de um oásis. Visite um parque de manhã, refresque-se no lago à tarde, contemple o pôr do sol na praça do Cruzeiro e, à noite, reúna-se com uma galera para tomar um vinho no gramado de alguma quadra. Ocupe a cidade e não perca a oportunidade de fotografar cada mudança de cor dos ipês. Vamos curtir o que esta seca tem de melhor a oferecer, enquanto a chuva não volta, trazendo todo seu frescor e umidade.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax: (61) 3214.1205 - **Sucursal São Paulo:** End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadossp@uaigiga.com.br **Sucursal Rio de Janeiro:** End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigiga.com.br **REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:** Minas Gerais e Espírito Santo – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto - CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabrasilcomunicacao.com.br **Região Sul** – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 – Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br **Regiões Nordeste e Centro Oeste** – Goiânia: Exito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones: 62 3085-1770 e 62 96142-6119. **Brasília:** Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D – 15º andar – Ed. Oscar Niemeyer – salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 – Brasília/ DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br **Região Norte** – Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K – Ed Embassy Tower, salas 701/2 – CEP: 73.340-000 – Brasília/ DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pelos Reuters, AFR, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA			ASSINATURAS *
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 837,27
			360 EDIÇÕES (promocional)
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00	
* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
D.A Press Multimídia Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.			DIÁRIOS ASSOCIADOS 
Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: diapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br			DA LOG Agenciamento de Publicidade